



Prevalência de carrapatos em tamanduás no Brasil

FREITAS, Robson Fernando Feliciano de¹; RODRIGUES, Fernanda Meneses²,
NEVES, Bidiah Mariano da Costa³

¹Médico veterinário autônomo.

²Professora do curso de medicina veterinária no Centro Universitário Unidesc e na Faculdade Anclivepa.

³Professor e coordenador do curso de medicina veterinária no Centro Universitário Unidesc.

Resumo

Objetivou-se descrever a ocorrência de carrapatos em tamanduás no Brasil. Foram pesquisados artigos científicos entre os anos de 2004 e 2024 na plataforma Google Acadêmico. Neste período, foram coletados 3.192 espécimes de carrapatos em tamanduá. Considerando a importância do animal para conservação do meio ambiente, mais esforços e estudos são necessários para estabelecer a sua proteção contra este parasitismo.

Palavras-chave: Amblyomma. Infestação. Rhipicephalus. Tamandua.

Introdução

Devido a sua ampla extensão territorial, o Brasil está dividido em cinco grandes regiões: norte, nordeste, sudeste, sul e centro-oeste. Nestas áreas, é possível encontrar seis tipos de biomas: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal (IBGE, 2025). Essas regiões e biomas do Brasil apresentam uma grande diversidade biológica, incluindo animais anfíbios, répteis, aves e mamíferos (MARTINS et al., 2017).

Entre os mamíferos, são encontradas três espécies de tamanduás: tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e o tamanduá (*Cyclopes didactylus*) (MIRANDA, 2014). Assim como a maioria das espécies de mamíferos, os tamanduás estão sujeitos a infestações por ectoparasitos, sendo o mais comum o carrapato do gênero *Amblyomma* (MARTINS et al., 2004). Em geral, as espécies de carrapatos encontradas no Brasil possuem a capacidade de causar infestação em várias espécies de animais, fixando-se em apenas um hospedeiro ou em diferentes hospedeiros (DE QUADROS et al., 2009).

A maior preocupação com a identificação e o registro de carrapatos parasitando animais silvestres está relacionada ao grande risco da transmissão de patógenos entre os animais silvestres, domésticos e humanos (MARTINS et al., 2004). No entanto, as espécies de carrapatos que ocorrem nos animais domésticos são as mais estudadas, enquanto aquelas que parasitam animais silvestres ainda são menos compreendidas, e precisam de pesquisas mais aprofundadas (BARROS-BATTESTI, 2024).

Objetivos

O principal objetivo deste trabalho foi descrever o resultado de publicações que relataram a ocorrência de carrapatos em tamanduás nas regiões do Brasil.

Metodologia



Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa descritiva sobre a ocorrência de carrapatos em tamanduás no Brasil, sendo obtidos artigos científicos entre os anos de 2004 e 2024 na plataforma Google Acadêmico. As palavras-chave para a pesquisa foram: “tamanduás”, “infestação”, “carrapatos”, “prevalência” e seus equivalentes na língua inglesa.

Resultados e Discussão

Um total de 3.192 espécimes de carrapatos foram coletados de tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) nas cinco regiões do Brasil, sendo 2.075 na região centro-oeste, 963 na região sudeste, 121 na região norte, 30 na região nordeste e 3 na região sul.

Na região centro-oeste, foram coletados 1.396 adultos, 666 ninfas e 13 larvas. Os carrapatos adultos são das espécies *Amblyomma sculptum* (n = 1.028), *Amblyomma cajennense* (n = 196), *Amblyomma parvum* (n = 97), *Amblyomma nodosum* (n = 72) e *Rhipicephalus microplus* (n = 3). As ninfas são das espécies *Amblyomma sculptum* (n = 642), *Amblyomma coelebs* (n = 14), *Amblyomma dubidatum* (n = 3), *Rhipicephalus microplus* (n = 3), *Amblyomma parvum* (n = 2), *Amblyomma pseudoconcolor* (n = 2). E as larvas são *Amblyomma* sp. (n = 10) e *Rhipicephalus microplus* (n = 3) (MARTINS et al., 2004; BASTOS et al., 2016; MARTINS et al., 2023). *Amblyomma sculptum* na fase adulta, que esteve presente em maior quantidade na região centro-oeste, pode parasitar hospedeiros de diversas ordens da classe Mammalia. A espécie é um dos principais transmissores da bactéria *Rickettsia rickettsii* aos seres humanos no Brasil, que causa a Febre Maculosa Brasileira, uma doença altamente letal.

Na região sudeste, foram coletados 644 adultos, 309 ninfas e 10 larvas. Os carrapatos adultos são das espécies *Amblyomma calcaratum* (n = 507), *Amblyomma nodosum* (n = 89), *Amblyomma sculptum* (n = 44), *Amblyomma brasiliense* (n = 2), *Rhipicephalus microplus* (n = 1), *Rhipicephalus sanguineus* (n = 1). As ninfas são das espécies *Amblyomma sculptum* (n = 307), *Amblyomma brasiliense* (n = 1) e *Rhipicephalus sanguineus* (n = 1). E as larvas são *Amblyomma* sp. (n = 10) (MARTINS et al., 2015; TEIXEIRA et al., 2017; MARTINS et al., 2017). A espécie *Amblyomma calcaratum*, prevalente na fase adulta na região sudeste, pode ser encontrada nas quatro fases e sua predileção na fase adulta é pela ordem dos tamanduás (Ordem Pilosa, Família Myrmecophagidae) (BARROS-BATTESTI et al., 2024). Há também indicativos de que o parasitismo na fase adulta ocorre quase que exclusivamente em tamanduá-bandeira e tamanduá-mirim (ANDREOTTI et al., 2018).

Na região norte, foram coletados 94 adultos e 27 ninfas. Os carrapatos adultos são das espécies *Amblyomma nodosum* (n = 75) e *Amblyomma goeldii* (n = 19). Enquanto as ninfas foram das espécies *Amblyomma humerale* (n = 23) e *Amblyomma naponense* (n = 4) (ZOOFIT, 2017). Os espécimes adultos de *Amblyomma nodosum* foram observados em maior quantidade na região norte. Mas esse ectoparasito pode ser encontrado também nos estágios de ninfa e larva. Ele é um carrapato comum no Brasil que infesta o tamanduá-bandeira e o tamanduá-mirim.

Na região nordeste, foram encontrados 30 carrapatos, sendo 18 ninfas de *Amblyomma auricularium*, 7 larvas de *Amblyomma* sp. e 5 adultos de *Rhipicephalus sanguineus* (OLIVEIRA et al., 2017). E, na região sul, foram observados 3 adultos de *Amblyomma calcaratum* (DE QUADROS et al., 2009). *Amblyomma auricularium* foi a única espécie identificada em maior quantidade na fase de ninfa e isso foi relevante na região nordeste. Mas ela pode ser encontrada também nos estágios adulto e larva, tendo como principais hospedeiros os tatus (Ordem Cingulata, Famílias Chlamyphoridae e Dasypodidae). Todos os estágios podem ser encontrados em regiões neotropicais do planeta, como o Brasil (BARROS-BATTESTI et al., 2024). O diagnóstico de *Amblyomma auricularium* é complicado, pois vários autores descreveram diferentes espécies com o nome de *Amblyomma auricularium*, situação difícil de



ser resolvida porque as amostras não estão disponíveis para comparação (GUGLIELMONE et al., 2021).

Conclusão

Adultos de *Amblyomma sculptum* foram prevalentes na região centro-oeste, de *Amblyomma calcaratum* nas regiões sul e sudeste, de *Amblyomma nodosum* na região norte. Ninfas de *Amblyomma auricularium* foram prevalentes na região nordeste. A ocorrência de carrapatos pode ser influenciada pela quantidade de estudos realizados. Portanto, torna-se necessário a realização de trabalhos sobre o ectoparasitismo de carrapato em tamanduás.

Referências

- MARTINS, T. F. et al. Tick diversity (Acari: Ixodidae) on wild animals received by the Municipal Zoo of Guarulhos. 2017.
- MARTINS, J. R. et al. Occurrence of ticks on giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla*) and collared anteater (*Tamandua tetradactyla*) in the pantanal region of Mato Grosso do Sul State, Brazil. *Ciência Rural*, v. 34, p. 293-295, 2004.
- DE QUADROS, R. M. et al. *Amblyomma nodosum* (acari: ixodidae) infestando tamanduá-bandeira (*Tamandua tetradactyla*, linnaeus, 1758) em Urupema, Santa Catarina, Brasil. *Biociências (On-line)*, v. 1, 2009.
- MIRANDA F. Ordem Cingulata. In: Cubas, Zalmir Silvino, 1963 - Tratado de animais selvagens: medicina veterinária / Zalmir Silvino Cubas, Jean Carlos Ramos Silva, José Luiz Catão-Dias. - 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 2470 pgs.: il.; 28 cm. Pg 1954
- BARROS-BATTESTI, D. M. Ectoparasitofauna Brasileira De Importância Veterinária - Volume 3. 2024.
- BASTOS, T. S. A. et al. Wild animals ticks in the Cerrado biome screened by the cetax, Ibama-Goiás. *Ciência Animal Brasileira*, v. 17, p. 296-302, 2016.
- MARTINS, T. F. et al. Vigilância de carrapatos (Acari: Ixodidae) em tamanduás-bandeira de vida livre monitorados e em tamanduás e tatus atropelados no estado do Mato Grosso do Sul, Centro-Oeste do Brasil. *Acarologia Sistemática e Aplicada*, v. 28, n. 4, p. 641-646, 2023.
- MARTINS, T. F.; TEIXEIRA, R. H. F.; LABRUNA, M. B. Ocorrência de carrapatos em animais silvestres recebidos e atendidos no Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba, São Paulo, Brasil. 2015.
- TEIXEIRA, R. H. F.; LABRUNA, M. B.; MARTINS, T. F. Ixodídeos coletados parasitando animais selvagens no Zoológico de Sorocaba, Estado de São Paulo, Brasil. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 15, n. 1, p. 8-14, 15 maio 2017.
- ANDREOTTI, R.; KOLLER, W.W. GARCIA, M.V. Carrapatos: protocolos e técnicas para estudo – Brasília, DF : Embrapa, 2016. 240 p. : il. color. ; 17 cm x 24 cm.
- OLIVEIRA, G. M. B. et al. Occurrence of ticks in *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) in Caatinga biome, northeastern Brazil. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 69, p. 865-869, 2017.
- GUGLIELMONE, A. A.; NAVA, S.; ROBBINS, R. G. Neotropical Hard Ticks (Acari: Ixodida: Ixodidae). Berlin/Heidelberg, Germany: Springer International Publishing, 2021.